

AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Cellyneude de Souza Fernandes ¹
Maria Isabel Silva Bezerra Linhares ²

RESUMO

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Objetivou-se com essa pesquisa conhecer as percepções dos discentes sobre o estágio supervisionado no curso de pedagogia de uma universidade pública. Esta é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada em uma universidade pública de uma cidade no interior do Ceará. Na ocasião foi elaborado um questionário on line (Google Forms) contendo cinco perguntas objetivas e subjetivas, e encaminhado via e-mail para todos os alunos regularmente matriculados no 7º, 8º e 9º período. Dos questionários enviados foram obtidos nove respostas e essas foram organizadas e analisadas via análise de conteúdo. Os acadêmicos compreendem o estágio como o momento de alinhar teoria e prática bem como uma oportunidade para pesquisa e reflexão. No entanto ressaltam que sentem falta de um acompanhamento em campo do professor da disciplina bem como de um horário específico para o estágio.

Palavras-chave: Educação; Formação; Universitários.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (SILVA e GASPAR, 2018)

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008), estabelece a normatização do estágio dos estudantes, discorrendo sobre o obrigatório e o não obrigatório (Art. 2º). Sendo

¹ Pedagoga e Pós-Graduanda do curso de Pós-Graduação em psicopedagogia do Centro Universitário UNINTA, cellyneudefernandes@email.com;

² Professora Adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA, isabelblinhares@yahoo.com.br

assim há um comprometimento entre escola, universidade e aluno para o desenvolvimento das atividades referentes ao estágio.

A experiência do estágio possibilita aos acadêmicos interagir com seu campo de atuação, formar opinião através das vivências bem como fortalecer conhecimentos teóricos. Assim, objetivou-se com essa pesquisa conhecer as percepções dos discentes sobre o estágio supervisionado no curso de pedagogia de uma universidade pública

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada em uma universidade pública de uma cidade no interior do Ceará. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não procura medir e nem enumerar os eventos estudados, nem empregar instrumentos estatísticos na análise dos dados. Está envolvida a obtenção de dados, descritivos com a situação estudada, tendo assim, compreender os fatos, levantando em conta a perspectiva dos envolvidos no estudo.

O universo da pesquisa foi constituído por alunos do 7º, 8º e 9º período do curso de licenciatura em pedagogia regularmente matriculados e que já cursaram alguma disciplina de estágio.

Na ocasião foi elaborado um questionário on line (Google Forms) contendo cinco perguntas objetivas e subjetivas, e encaminhado via e-mail para todos os alunos regularmente matriculados no 7º, 8º e 9º período. O formulário construído foi disponibilizado através de um endereço eletrônico e, em quando preenchido pelos respondentes, as respostas apareceram imediatamente na página do Google Forms do usuário que os criou. Essa é uma das principais vantagens no seu uso à visualização dos dados coletados. Dos questionários enviados foram obtidos nove respostas e essas foram organizadas e analisadas segundo Bardin (1977).

Para preservar a identidade dos respondentes esses serão identificados por letras e números.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Lei nº 11.788, que dispõe sobre o estágio de estudantes, “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo”. A Lei ainda prevê que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular,

objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p.2).

Pimenta e Lima (2012) destacam que para o aluno é fundamental que realize o estágio em sua área de formação acadêmica, pois quanto mais clareza ele tiver dos fundamentos práticos atrelados com a teoria, mais relevante será a sua aprendizagem formativa. Caso isso não ocorra, ficará mais difícil relacionar a sua formação com a realidade.

O fator primordial no processo formativo refere-se à articulação da teoria com a prática, evidenciando se a aprendizagem do aluno foi significativa e gerou as competências necessárias ao mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente e competitivo (CORDEIRO e MARTINS, 2019).

Todos esses autores reforçam a importância do estágio para formação acadêmica dos alunos e apontam os prejuízos que a ausência do mesmo poderia trazer para a formação dos alunos.

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado enquanto componente curricular do Curso de Pedagogia desta IES, tornar-se um espaço singular de integração do itinerário formativo do educando, esta singularidade se constitui num momento ímpar de consolidação, é o liame entre o ensino apreendido e as novas aprendizagens possíveis, que efetiva-se elo entre saberes acadêmicos e das experiências sociais, ou seja, um momento onde são efetivadas as ações educativas didáticos-pedagógicas, tornando-se assim, em práxis pedagógica, a dialética entre a *prática-teoria-prática*, consubstanciado pela prática epistemológica, tendo a pesquisa como princípio da ação docente e educativa, portanto o trabalho educativo em espaços formais e não formais, estão ancorados na interdisciplinaridade e contextualização.

Em consonância com o exposto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, em seu artigo 61, título VI ,explicita:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino.

O estágio curricular supervisionado, atividade acadêmica obrigatória de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2002, e a

Resolução N° 32/CEPE de 30 de outubro de 2009, são atividades educativas supervisionadas que têm como objetivo assegurar aos acadêmicos a vivência do exercício profissional em espaços escolares e não escolares, contribuindo para a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da gestão em instituições educativas escolares e não escolares, além de proporcionar uma formação crítica e reflexiva aos estudantes, visando uma atuação profissional comprometida com a realidade social na qual está inserido.

Assim sendo, as atividades são ofertadas, preferencialmente, com base em convênio firmado entre a Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, por meio da Coordenadoria de Estágio, Secretária de Educação do Estado e Prefeituras dos municípios, ONGS, Institutos Sociais, Sindicatos e etc. Vale ressaltar que os Estágios Supervisionados não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza com as instituições parceiras, sendo o Seguro Obrigatório, de responsabilidade da UVA.

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Pedagogia, envolvem aspectos teóricos e práticos, colocando em discussão as vivências dos acadêmicos em formação diante das problemáticas apresentadas no âmbito escolar, além de proporcionar uma experiência de vida que contribuirá para sua formação profissional, para isso, requer a orientação do professor para acompanhar e auxiliar os estudantes no exercício da docência e da gestão nas instituições que os sediam.

1.1 Modalidades dos Estágios e seus Objetivos

O currículo do curso de Pedagogia da UVA possui a realização de quatro estágios supervisionados, sendo eles:

- ✓ **Estágio Supervisionado I: Gestão dos Processos Educativos em Espaços Escolares e Não Escolares**- realizado no quinto semestre do Curso de Pedagogia da UVA, podendo ser ele em espaços escolares e não escolares.
- ✓ **Estágio Supervisionado II: Ação Docente na Educação Infantil** - realizado no sexto semestre, com vivências de atividades em unidades escolares dos sistemas de ensino.
- ✓ **Estágio Supervisionado III: Ação Docente nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental** realizado no sétimo semestre, com vivências de atividades em unidades escolares dos sistemas de ensino.

Estágio Supervisionado IV: Ação Educativa em Espaços não escolares - realizado no oitavo semestre do Curso, com atividades em espaços educativos de caráter social e não escolares.

Essas atividades têm como objetivo oportunizar aos estudantes experiências que lhes permitam:

- ✓ Oferecer, aos acadêmicos em Pedagogia, conhecimento da prática docente e da gestão educativa, por meio da atuação direta em unidades escolares e não escolares, campos do estágio, de modo a lhes permitir posicionar-se criticamente diante da realidade e participar de sua transformação.
- ✓ Oportunizar aos acadêmicos de Pedagogia, situações de acompanhamento em contexto escolar e não escolar, com enfoque em aspectos do processo educativo.

PEDAGOGO (S) E PEDAGOGIA (S) EM QUESTÃO: percalços, dilemas e perspectivas da/na formação do pedagogo na contemporaneidade.

Até pouco tempo se percebia o pedagogo somente na sala de aula, deixando de lado qualquer expectativa desse profissional para atuar em outros espaços que não seja o magistério. Pensando nisso, acreditamos ser relevante investigar o percurso deste profissional para além dos muros escolares. Para isso elegemos a seguinte pergunta de partida: O curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) vem dando suporte para a formação deste profissional para além da sala de aula?

Claro que uma pergunta desta não se constrói a toa foram anos de caminhada em que inseridas neste curso fomos percebendo através das leituras e reflexões embutidas a partir de olhares que ultrapassam uma visão reduzida do campo de atuação deste profissional, visão esta que em muitos momentos reduzem-se ao espaço escolar. Podemos perceber que a educação vai além das amarras escolar, que ela está inserida numa sociedade constituída por cidadãos que tem e fazem educação.

Sobre isso Libâneo (2007, P. 14) nos mostra que “[...] Reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de Pedagogia”. Esse reducionismo profissional do pedagogo não é feito somente pelos leigos, mas há uma ideia de senso comum inclusive de muitos pedagogos de que a Pedagogia é o modo como se ensina, com esse pensamento muitos deixam a desejar na sua formação acadêmica, não se aprofundando nas especificidades dos estudos pedagógicos e por consequência desconhecem seus campos de atuação.

Acredita-se que este profissional tenha que obrigatoriamente atuar como docente, ainda defende-se que a educação acontece somente dentro da escola. Contudo, Libâneo (2007) nos diz que:

[...] As práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não formais, informais [...]. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. (p. 14)

Essa luta em nos mostrar outros campos de atuação do pedagogo, apesar de estar em foco na Universidade há pouco tempo, é uma luta bastante árdua³ e antiga do meio educacional e social. As novas realidades sociais e culturais estão exigindo um entendimento mais ampliado das práticas educativas, e por consequência, da Pedagogia.

É nessa busca de novos espaços, que os estudantes do Curso de Pedagogia, juntamente com professores e pesquisadores da área educacional vêm se reunindo na UVA para debater e discutir essas novas demandas sociais e culturais. A II Semana de Pedagogia da UVA no ano de 2010 foi intitulada “Formação e Atuação do Pedagogo no Contexto Atual: Perspectivas para o século XXI”, durante esta semana foram discutidas e apresentadas os mais diversos espaços onde o pedagogo poderá atuar, como ONG’s, Escolas, Museus, Hospitais, Empresas, CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), Penitenciárias, Programas Sociais dentre outros. Isso não se trata de negar ao pedagogo a atuação como docente em espaços escolares formais, mas de acrescentar ao seu campo de trabalho outras oportunidades tão importantes quanto à docência.

Entendemos que a Pedagogia, junto com outras áreas de conhecimentos devem agregar outros saberes sociais, aprendidos na diversidade de locais de trabalho no sentido da superação e da dicotomia ainda existentes nas práticas educativas de contingentes de pedagogos nas universidades brasileiras e, em particular na UVA, tem impedido avanços na formação do pedagogo político-social. O pedagogo é um profissional que deve atuar no processo de formação docente, ultrapassando as práticas pedagógicas tradicionais, abrindo possibilidades de aprendizagem, de enfrentamento de problemas e desafios que a realidade coloca. Desta maneira é possível ver que os discentes do Curso de Pedagogia, estão à procura de se aprofundar e apropriar-se de espaço educacionais, além da escola.

2 BREVE HISTÓRICO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL E NA UVA

³ Termo utilizado por Maria da Gloria Gonh em seu livro Movimentos Social e Educação

No Brasil, o Curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade os princípios dos processos educativos em escolas e em outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar”. Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939 foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”. Estes eram, à época, professores experientes que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias de Estados e dos municípios.

A padronização do curso de Pedagogia, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pela qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, nas Letras, nas Artes, na Matemática, na Física, na Química. Seguindo este esquema, o curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam fundamentos e teorias educacionais; e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que, tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos, dedicados à Didática e a Prática de Ensino. O então curso de Pedagogia separava o campo da ciência Pedagógica, do conteúdo da didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente.

A separação entre bacharelado e licenciatura levava a entender que no bacharelado se formava o técnico em educação e, na licenciatura em Pedagogia, o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, o ginásial - normal rural -, ou no segundo normal. Com a homologação da Lei nº. 4024/1961 e a regulamentação contida no Parecer CFE nº. 251/1962 manteve-se o esquema 3+1, para o curso de Pedagogia.

Em 1961, fixou-se o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia, composto por sete disciplinas indicadas pelo Conselho Federal de Educação-CFE e mais duas escolhidas pela instituição. Esse mecanismo centralizador da organização curricular pretendia definir a especificidade do bacharel em Pedagogia e visava manter uma unidade de conteúdo, aplicável como critério para transferências de alunos, em todo o território nacional.

Regulamentada pelo Parecer CFE nº. 292/1962, a licenciatura previa o estudo de três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática

de Ensino; esta última em forma de Estágio Supervisionado. Mantinha-se, então, a dualidade, bacharelado e licenciatura em Pedagogia, ainda que, nos termos daquele Parecer, não devesse haver a ruptura entre conteúdos e métodos manifestas na estrutura curricular do esquema 3+1.

A Lei da Reforma Universitária 5.540, de 1968 facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho.

Em 1969, o Parecer CFE n.º 252, que dispunha sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, indicou como finalidade do curso preparar profissionais da educação e assegurava a possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos. O mesmo Parecer prescrevia a unidade entre bacharelado e licenciatura, fixando a duração do curso em quatro anos. Como licenciatura, permitia o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau e, sob o argumento de que “quem pode o mais pode o menos” ou de que “quem prepara o professor primário tem condições de ser também professor primário”, permitia o magistério nos anos iniciais de escolarização. Ressalta-se, ainda, que aos licenciados em Pedagogia também era concedido o registro para lecionar matemática, história, geografia e estudos sociais, no primeiro ciclo do ensino secundário, anterior a 1972⁴.

O processo de implantação do Curso de Pedagogia na cidade de Sobral no Estado do Ceará teve início em 1979 quando, através do processo N.º 2229/79, o Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú solicitou a abertura de um Curso de Pedagogia, ministrado pela Faculdade de Educação a ser criada e mantida pela Fundação.

Como se vê, a criação do Curso na cidade de Sobral estava ligada à criação de uma faculdade de educação, que vai desaparecer, juntamente com as outras faculdades existentes, quando do reconhecimento da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Em 1980, através do Parecer n.º 75/80, a Câmara de Planejamento do então Conselho Estadual de Educação do Ceará, reconheceu a necessidade social da abertura de um curso de Pedagogia na cidade de Sobral.

Através do Parecer N.º 778/80, foi autorizado o “funcionamento” do Curso de Pedagogia a ser ministrado em Faculdade de Educação criada e mantida pela Fundação Vale do Acaraú, sediada em Sobral, com as habilitações de Licenciatura Plena em Administração Escolar;

42 Atualmente o primeiro ciclo do ensino secundário está denominado como Fundamental.

Orientação Educacional e Formação para Magistério e o número de vagas anuais limitadas a 50, para cada habilitação.

Atentas às exigências do momento histórico, já no início da década de 1980, várias universidades brasileiras efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na educação pré-escolar e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Como sempre, no centro das preocupações e das decisões, estavam os processos de ensinar e aprender, além do de dirigir escolas. O Curso de Pedagogia no Brasil, desde então, vai misturando experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos.

Apresenta, hoje, uma clara diversificação curricular, com habilitação para além da docência no magistério das matérias pedagógicas. Por conseguinte, ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 5 anos e de 6 a 10 e oferecem-se diversos destaques nas trajetórias de formação do pedagogo, para contemplar, entre muitos outros temas: educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares; a educação dos povos indígenas; a educação nos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnica racial; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação à distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação.

Implica considerar, ainda, a evolução das trajetórias de profissionalização no magistério da educação básica onde, durante muitos anos, a maior parte dos que pretendiam graduar-se em Pedagogia eram professores primários, com alguma ou muita experiência em sala de aula. Assim, os professores das escolas normais, bem como boa parte dos primeiros supervisores, orientadores e administradores escolares haviam aprendido, na vivência do dia a dia como docente, sobre os processos nos quais pretendiam vir a animar, orientar, acompanhar e transformar.

Na medida em que o curso de Pedagogia vai se tornando lugar preferencial para a formação de docentes dos primeiros anos do ensino fundamental, assim como da educação Infantil, crescia o número de estudantes sem experiência docente e formação anterior. Tal situação levou os cursos de Pedagogia a enfrentarem, nem sempre com sucesso, a problemática do equilíbrio entre formação e exercício profissional, bem como a desafiante crítica de que os estudos em Pedagogia separavam teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreensão dos estágios

Os acadêmicos compreendem o estágio como o momento de alinhar teoria e prática bem como uma oportunidade para pesquisa e reflexão. No entanto ressaltam que sentem falta de um acompanhamento em campo do professor da disciplina bem como de um horário específico para o estágio.

“ Serve para unir a teoria a prática e conhecer na realidade seu campo de trabalho reflexão e ao mesmo tempo prática, porque é a partir deste você vai saber se quer ou não da continuidade ou seguir outro rumo. O que falta é um acompanhamento mais direto dos professores com os acadêmicos, tem uma lacuna que não está sendo preenchida, pois os professores precisam usar aulas de outros professores para explicar e aplicar a disciplina de estágio, desta forma o que ocorre? Ficamos com deficiência nas disciplinas que são usadas pelos professores e a carência de mais dias para fazermos o estágio com a orientação adequada dos professores. ” (A3)

“A hora da prática e formação, pesquisa e reflexão .” (A2)

Corroborando com os achados da pesquisa Santos, Vieira e Santos (2018) dizem que

por meio das experiências vivenciadas, constatou-se que a prática do Estágio Supervisionado, como disciplina curricular obrigatória, deve ser considerada como meio principal para o fortalecimento da práxis da formação do futuro profissional de ensino. É nesse período que o acadêmico utiliza todos os seus conhecimentos teóricos e põe em prática o que aprendeu durante a graduação. É a etapa da vivência da realidade do ambiente escolar, dos problemas enfrentados pela educação básica e da aprendizagem da dinâmica do trabalho na escola, em conjunto com todos/as que formam a instituição de ensino.

Dificuldades no estágio

As principais dificuldades que surgiram no decorrer dos estágios no curso de Pedagogia foram um horário específico para disciplina de estágio e a aceitação das escolas para receber os alunos. Na instituição pesquisada não há um horário específico para a disciplina de estágio, sendo assim essa disciplina é ministrada em horários a serem combinados com os demais professores de outras disciplinas. Na prática a ausência de um horário para aulas teóricas e práticas dificulta o processo de ensino aprendizagem pois quando o aluno inicia seu estágio na escola, o faz no horário de outra disciplina logo o mesmo deixa de assistir aula, perde conteúdo e ainda tem os fatores emocionais pois existe toda uma preocupação para com sua aprendizagem. Outra dificuldade mencionada foi o “não” acolhimento por parte das escolas, uma vez que essas demonstram uma insatisfação ao ter que receber estagiários. A responsabilidade de buscar o campo do estágio e do aluno, o mesmo ao

fazer tal atividade leva uma carta de apresentação assinada pela professora da disciplina de estágio e a escola o recebe apenas se assim desejar.

“Os locais não fizeram sua função... fiz qual quer coisa que mandaram .” (A7)

“Não foi disponibilizado um horário adequado ou seja faltei aula e trabalho pra realizar o estágio”. (A6)

“Escolas que se fecharam; as limitações quanto ao processo de intervenção”.(A9)

Os desafios apontados pelos alunos também são mencionados na literatura. Segundo Lima(2008) existem desafios que comprometem o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Supervisionado nas Universidades. Dentre eles, pode-se destacar a relação instável entre universidades e escolas no período de planejamento e negociação, visto que nem sempre a relação ocorre de maneira harmoniosa.

Contribuiu para a formação acadêmica

De todas as formas, pude conhecer novos alunos, novos profissionais, novas escolas, novas propostas de ensino. (A1)

“Os estágios proporcionaram a melhor compreensão das ações do pedagogo, possibilitando refletir sobre diversos campos de atuação do pedagogo, além das estratégias pensadas e realizadas”. (A8)

Apesar das contribuições foram apontadas algumas possíveis melhorias que no entendimento dos acadêmicos melhoraria o desenvolvimento dos estágios.

“A universidade se vincular melhor com os campos de estágios. A comunicação é primordial para o desenvolvimento do estágio”.(A7)

“Que tenha um horário disponível para o estágio. Não que possa chocar com as outras disciplinas”.(A3)

“O estágio é um momento de fortalecimento da profissão docente, por meio da práxis, logo, instrumento basilar para a formação do futuro profissional do Ensino de Ciências” (SANTOS, VIEIRA E SANTOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acadêmicos compreendem o estágio como o momento de alinhar teoria e pratica bem como uma oportunidade para pesquisa e reflexão. No entanto ainda sentem dificuldades em conciliar as atividades dos estágios com as demais disciplinas ofertadas uma vez que o estagio não tem seu horário especifico, com isso há uma preocupação por parte dos alunos em relação Ao comprometimento de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições70, 1997.

BRASIL, Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, p. 2.164-41, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário oficial**, Poder Executivo, Brasília, Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> Acesso em: 18 de set. de 2011

DA SILVA CORDEIRO, Adriana Bento; MARTINS, Priscila Bernardo. Estágio Curricular Supervisionado: Perfil do tutor formador na disciplina de um curso de Pedagogia na modalidade à distância. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 2, p. 7, 2019.

DOS SANTOS, E. F.; VIEIRA, M. S.; DOS SANTOS, S. S. C.. SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de administração de empresas*. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo- SP. Cortez. 2008

_____, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para quê*. 9ª ed. São Paulo-SP, Cortez. 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, v. 8, n. 23, 2008.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 2018.

PIMENTA, S. G. e LIMA M. S. L. *Estágio e docência*. 7 ed. São Paulo: Cortez 2012